

# O PROGRESSO

## Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)...	1\$200
Semestre .....	600
Anno (com estampilha)...	1\$500
Semestre .....	750
Brazil e Africa, anno (paga- mento adiantado).....	3\$000
Numero avulso.....	40

## Preço das publicações

Annuncios e com., por linha...	40
Repetições.....	20
No corpo do jornal, linha.....	100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.	

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario — ABILIO COUTINHO

Editor responsavel — José Ferreira

Redacção, Administração e Typographia — Largo da Oliveira

Orgão do partido progressista

## A dissolução

A folha official publicou na preterita quarta-feira o decreto que resa da forma seguinte:

«Hei por bem, tendo ouvido o Conselho de Estado, dissolver a Camara dos Senhores Deputados da Nação, e convocar as Côrtes Geraes para o dia 2 de janeiro do proximo futuro anno.

O Presidente do Conselho de Ministros, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 4 de junho de 1901. — REI.—Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.»

Aqui está bem condensada toda a actual situação do partido regenerador.

E' nada mais nada menos que um lance salvador, o ultimo refugio desesperado do naufrago no alto mar! Seja.

Faça-se mais esta obra de misericordia; salve-se lá da aresta d'esse abysmo quem já vae despenhado pelo precipicio abaixo.

Triste condicção a de quem assim, submisso e resignado, se roja aos pés do soberano n'uma supplica lacrimosa, sollicitando como um pedinte esse acto de violencia tão insolito e tão brutal, que chega a ser da maior inconveniencia e até de certa temeridade.

Mas El-Rei, apesar de ter ouvido os seus conselheiros que lhe mostraram bem clara e lealmente as desvantagens de tal illegalidade, sempre se compadecceu d'aquella prostracção d'animo tão desolado e tão desfallecido.

E agora ahí andam os partidarios do snr. Hintze cantando victoria por essa conquista triumphante, a que chamam emphaticamente—

um acto de confiança da Corôa!

E' phantastico de cynismo idiota e lorpa.

E ahí está a situação de quem ha meia duzia de mezes subiu, cheio de farroncas e de espaventosos annuncios de força e moralidade, ás cadeiras do poder!

Ahi está a obra acabada e prompta do fatidico e sinistro estadista que tem o nome arrevesado de Hintze Ribeiro.

Triste homem agoirente e funestissimo, que até mesmo nas fileiras do seu partido não sabe conservar a ordem, a paz e a harmonia.

A dissolução concedida ás Côrtes não é pois senão o reflexo breve e synthetico da immensa, profunda e illimitada dissolução em que anda e a que chegou todo o partido regenerador.

E' o grande descalabro, é a grande liquidacção. Esse partido tem encerrada a sua historia, feita de horrendas responsabilidades perante o destino e o futuro da nação portugueza.

O partido regenerador, pediu, pela bocca do seu actual chefe, a dissolução das Camaras, depois de ter dissolvido todas as forças vivas do paiz.

Foi um acto de coherencia. Salve-se a logica.

## O DUELLO

Nunca podemos ajustar em nosso espirito a convicção de que o duello é um acto heroico, o campo da honra, visto que elle é uma approximação do suicidio, e este é um acto de

covardia, o campo da deshonra. Se o duello é ou não um acto de coragem, não o dizemos; diremos somente que elle é um acto de temeridade e loucura, praticado só por quem não tem respeito algum por o direito natural e social, nem pelas leis positivas, divinas e humanas.

O homem não pôde dispor da sua vida e muito menos da do seu semelhante, pois que ella é uma dadiva offerecida por Deus á creatura, um beneficio que por motivos futeis se não pode alienar, uma offerta com condições.

Por direito não pôde o homem despojar-se de nenhum dos seus órgãos; á fortiori, não pode dispor da sua existencia, ergo, não se pode expor ás tristes eventualidades do duello.

O homem não pôde reduzir a sua existencia ao nada, porque tem obrigações contrahidas para com a sociedade, pois tem de concorrer para o seu florescimento com toda a sua actividade physica, intellectual e moral, pois que a sociedade o vela com suas leis, o protege na garantia dos seus direitos, assim como lhe proporciona os elementos da sua defeza. O homem está em divida para com a humanidade, a qual nunca pode solver se com a voluntaria extincção da vida.

Isto por direito natural e social.

Já não falamos em leis ecclesiasticas, pois que admittimos á priori que o duellista nada se importa com ellas.

Precisavamos saber em que é que consiste a heroicidade e a honra nos duellos, visto que, na moderna linguagem, os seus resultados são confiados mais ao acaso, palavra pagã e vasia de sentido, do que á valentia dos duellistas. Sim, confia-se o resultado dos duellos, ao acaso, porque de tres uma: ou um dos duellistas reconhece a sua superioridade sobre o seu adversario e, n'este caso, seria um covarde, que não um heroe; ou reconhece a sua inferioridade, e, em tal conjunctura, seria um demente; ou então

iam dizendo, muito decididos, que não deporiam as armas, sem lhes mostrarem que as balas portuguezas não eram feitas de manteiga.

Entretanto, os regedores, tanto os da villa como os das freguezias ruraes, não se descuidavam de activar o recrutamento que lhes fôra ordenado. O José Joaquim, cada vez mais desanimado com as ultimas noticias, bem sabia que 30 recrutas, já não iam ajudar a salvar a patria; como, porem, tivesse de os mandar para o Porto, e receasse não ter força disponivel para essa diligencia, delibe-

reconhece a sua egualdade, e o resultado da pejeja será meramente fortuito.

Em qual das tres hypotheses, meus senhores, está a heroicidade e a honra? Nada, o duello é uma temeridade, é uma grande loucura.

O homem vê-se aggravado em sua honra, é preciso dealbala. Para isso escolhem-se o local, os padrinhos, as armas. Mas não vê que vae lavar o seu nome nas aguas turvas da incerteza?

Quem diz ao aggravado que não é elle o que, alem da affronta recebida por o seu adversario, vae ser o estendido no decantado campo da honra? Singular processo d'illibar a honra!

Pois o direito natural, que manda conservar a propria vida; o direito social, que manda conservar a do semelhante; o direito divino, que diz: não matarás, e as leis positivas humanas que punem os nossos offensores, não nos dispensarão d'irmos confiar ás incertezas do duello a expurgacção da nossa honra? Nada, o duello afigara-se-nos uma insanía.

Já não falamos nas terriveis anciedades, nas caudalosas lagrimas em que ficam a esposa amantissima e os filhos ternos e queridos durante o lance terrivel do duello, nem na desgraça em que ficam sepultos para sempre, se o chefe de seu lar não mais voltar a acariacilos.

Deixemo-nos de duellos, pois, meus senhores, que isso é barbaro.

## NOVIDADES

### Sessão camararia de 5 de junho

Presidente o snr. dr. Andrade; vereadores os snrs. dr. Faria, Magalhães, José Pinheiro, Santos Costa e Almeida Ferreira.

rou mandal-os para Braga, allegando essa circumstancia ás auctoridades districtaes. Ellas lá que lhes dessem o destino mais conveniente; e, para não ter de se haver com os provisórios, cujo apregoado patriotismo podia ser desmentido á ultima hora, quando a ordem de marcha lhes fôsse intimada, — não obstante as balas portuguezas não serem feitas de manteiga —, tratou de effectuar quanto antes a remessa dos recrutas, escolhendo para os acompanhar os voluntarios que lhe pareciam menos recalitrantes. D'este modo, ficava-lhe mais reduzida a força do bata-

\* O snr. presidente apresentou e leu um telegramma que em nome do snr. presidente do Conselho de Ministros lhe dirigiu o snr. dr. Abel d'Andrade, digno director interino da Instrucção Publica, communicando que foi attendida a reclamação da camara para se realizarem n'esta cidade os exames do periodo transitorio e de classe na proxima epocha. A camara, ouvindo com a maior satisfação a leitura do mesmo telegramma, unanimemente deliberou que se agradeça ao snr. presidente do Conselho de Ministros os relevantes serviços que s. exc.ª acabava de prestar a esta cidade e concelho, e ao snr. dr. Abel d'Andrade a communicacção que fez.

\* O snr. vereador dr. Leite de Faria participou que o snr. dr. Eduardo Martins da Costa e ex.ª esposa offereceram a cendencia gratuita do terreno necessario para o melhoramento do caminho municipal que da rua de Santo Antonio, d'esta cidade, segue para a Cruz de S. Pedro, na freguezia de Azurem. A camara unanimemente deliberou aceitar e agradecer a suas exc.ªs o seu generoso offercimento.

\* Resolveu-se encarregar o snr. vereador do pelouro da praça do mercado para mandar proceder á reparação e limpeza dos telhados das barracas da mesma praça.

\* Foram despachados os requerimentos dos seguintes individuos:

Guilhermino Augusto Barreira, d'esta cidade, pedindo licença para collocar uma taboleta na frente do seu estabelecimento, sito no Campo do Toural. Deferido.

José Rodrigues da Silva, tambem d'esta cidade, pedindo licença para occupar terreno publico com materiaes destinados a uma obra no seu predio situado na rua Nova de Santo Antonio. Deferido.

Padre Domingos da Costa Trindade, da freguezia de Lordello, pedindo licença para tapar uma bouça que possui no

lhão, e mais facilmente seria por ella obedecido. O batalhão ainda tinha bastante gente em Braga, que não recolhera a Guimarães quando recolheu a da Povoia de Lanhoso, e a que agora ficava na villa não deixaria de se ir unir ao seu corpo, logo que isso lhe fôsse ordenado, ainda que não marchasse de muito boa vontade. Este expediente, quando não fôsse infallivel, sempre ajudava a remover attritos.

No dia seguinte, 23, marcharam pois para Braga os recrutas que se achavam na cadeia. Eram 30, ao certo. Para os acompanhar não seria preciso

## FOLHETIM

115

### GUIMARÃES

NO TEMPO DA

### MARIA DA FONTE

Outra leva de recrutas—Mã noticia—Indignação patriótica—O cacete em accção—Primeiras victimas—O Manco, ferrador.

O que mais concorreu para

logar da Seara, na dita freguezia.

Deferido.

A junta de parochia da freguezia de Urgez, tendo de construir um cemiterio parochial pede para ser marcado o respectivo alinhamento.

Deferido.

O presbytero Manuel Joaquim Gomes, Domingos do Couto e João Teixeira da Silva Araujo, todos da freguezia de S. Torquato, pedindo attestados acerca dos seus comportamentos moral, civil e religioso. Tiveram bons deferimentos;

O artigo do «Commercio»

Cá recebemos, mas não era pressa. São tudo favores, amigo *Commercio*.

Regeitando entretanto a distincta gentileza, tão captivante e tão obsequiosa, sempre diremos ao articulista emérito, em forma de leal conselheiro: quando queira revelar os seus pensamentos faça-o por meio de palavras que lhe deem a sua traducção rigorosa e clara.

Arabescos de linguagem, estylo trabalhado em forma de renda de bilros, alem de que já se não usa e até de lhe não ficar bem na sua pessoa e na sua posição, acontece que muitas vezes atraição fundamentalmente as boas intenções de uma boa alma, creia.

Isto, é claro, é na melhor das hypotheses, na hypothese que suppomos ser a presente.

Porque senão, se o articulista não fôsse quem é, então a resposta era outra. Calcule, que até lhe haviamos de chamar hypocrita e velhaco e que era muito provavel que definissemos o seu primeiro artigo: uma perfidia dentro de um assuacreiro, como já alguém disse de certa pessoa.

Mas o articulista não nos merece senão muita estima e a justa homenagem do nosso respeito.

Uma tuberculosa

A caridade dos nossos bondosos leitores recommendamos de novo a infeliz Anna Ferreira, tuberculosa, moradora no predio n.º 55 da rua Nova do Commercio.

Esta desgraçada vive na mais deplorável miseria e não pode trabalhar.

Por causa das eleições

Diz-se que o Gungunhana, celebre ex-rei de Gaza, já não vem a esta cidade, como tentacionava.

A negra majestade resolveu a ultima hora emigrar para outro continente com receio de ser filada pelo *Liberal* d'uma canna.

igual numero de provisórios; mas o José Joaquim, querendo andar pelo seguro, foi-o duplicando, para por este modo lhes sondar os animos, e teve a felicidade de ser obedecido. Os que ficavam nem tantos se nam.

A marcha d'estes só se effectuou d'ahi a 6 dias. Não houve novidade; todos marcharam sem a menor reluctancia. Como constasse que de Braga iriam reforçar o cerco da praça de Valença, que os hespanhoes vinham levantar, sempre lhes queriam mostrar quem eram e para o que serviam, embora tivessem de retirar. Não tinham

E' caso para este influente eleitoral gritar a toda a força dos seus pulmões.—Aqui d'el-rei, que estou roubado!

Não que este era um voto-nho certo.

Os nossos sentimentos ao partido *francaceo*.

Em Vizella

N'esta formosa estancia balnear já se encontram muitas familias. Dizem-nos d'ali que este anno se nota uma animação extraordinaria, superior á do anno transacto.

A *kermesse*, em beneficio das obras da igreja de S. João das Caldas, deve inaugurar-se muito breve.

Venda d'alpercatas

Vieram pedir-nos para annunciarmos a venda de tres pares d'alpercatas.

Estão já muito usadas mas são de boa qualidade.

Dizem que dão bom andar. Os seus donos vendem-as por não poderem continuar a usal-as.

Dão-se indicações n'esta redacção.

Novo hotel-restaurante

Abriu-se hontem ao publico este hotel-restaurante, em frente á estação do caminho de ferro.

Fomos ali, a convite do seu proprietario, e notamos que elle está installado com toda a modestia e decencia, e sobre tudo com irreprehensivel limpeza e acção. A casa está excellentemente situada, e de todas as suas janellas e varandas, tanto para esta cidade como para os arrabaldes, disfruta se um panorama lindissimo, soberbo!

Recommendamol-o, pois, aos forasteiros e pessoas d'esta cidade que queiram uma installação limpa, desafogada, hygienica e com magnificas vistas.

Fervel opus

Não ha que ver. O *Liberal* d'uma canna, que tambem dá pelo nome de Geraldo sem pavor, prepara-se para disputar o *record* da galopinagem aos maiores influentes d'este concelho.

Eleitor que lhe passe ao alcance da vista é voto conquistado.

Hontem esbarrou elle em S. Francisco com o D. Affonso Henriques.—O Affonso, dá cá o voto! gritou-lhe o moderno franquista n'uma *pavorosa* intimativa.

as retiradas por desairosas, uma vez que fossem feitas a tempo. Lá se veria.

O que se viu foi o receberem ordem de aguardar em Braga a chegada de outros batalhões nacionaes, até que novas ordens lhes fossem dadas. No dia 31 chegava a Guimarães o de Fafe, com equal destino, e para lá marchou no dia seguinte. Quem para lá não marchou foi o visconde da Azinha, o nobre inspector dos mesmos batalhões, embora estes alli se estivessem concentrando; precisava de se conservar em Guimarães, para desempenho de mais importantes

Attonito, o rei-cavalleiro que-dou-se silencioso.

Ora como quem cala consente, Geraldo sem pavor tomou a mudez do velho rei por uma resposta affirmativa e la foi inscrevendo mais este voto na sua lista.

Por este processo ao chegar-se á vespera da eleição só a lista d'este influente terá mais nomes que o ultimo censo da população d'este concelho.

E' o que se chama o *record* da galopinagem.

Festejos

Uma commissão composta de diferentes individuos vae levar a effeito, nos dias 24 e 25 do corrente, uns ruidosos festejos em honra do Senhor da Piedade, que se venera n'um pequeno oratorio da rua das Hortas, para o que anda com uma subscrição publica, a qual tem sido bem recebida por todos os vimaranenses.

Na tarde do dia 24 haverá, segundo nos dizem, arraial com um bazar de prendas e musica; á noite novo arraial, vistosa illuminacção em toda a rua, musicas e fogos de artificio.

Na tarde e noite de 25 repetir-se-hão os mesmos festejos do dia anterior.

Bemaventuranças

(Ao *Commercio* de Guimarães)

Bemaventurados os jornalistas que se não deixam perceber, porque d'elles é o reino de todos os partidos.

(Abade de Salamonde Junior, edição a publicar.)

Desmentido

Vimos na correspondencia d'esta cidade para a *Palavra* que o sr. dr. Gaspar de Abreu seria o novo administrador do concelho, seguidamente á exoneração que pediu ou vae pedir o actual.

Não é verdade. Fomos perguntar directamente a este nosso amigo, que nos auctorizou a desmentir semelhante boato.

Parabens

Teve hontem a sua *délimvança* a snr.ª Theresa de Jesus, vulgô, a *Refilona*.

A pedido do *Liberal* d'uma canna o recém-nascido, um bello exemplar do sexo forte, filiou-se no partido *francaceo*.

Os nossos parabens á parturiente e aos *Fernilhas* cá da terra.

funções do que as de inspecção voluntarios. E isso se viu d'ahi a dois dias, no dia 2 de junho, ao chegar a noticia do aprisionamento da expedição a Lisboa, commarçada pelo conde das Antas.

Esta noticia exasperou os patuleias vimaranenses. Entenderam elles que a melhor maneira de a receberem era sahirem para a rua e darem largas ao seu patriotismo, como se tivessem de festejar uma victoria. Atroassem-se os ares com o hymno da Maria da Fonte, tocado e cantado, com vivas á Junta, e não faltasse a levantal-os o senho visconde.

As incurias da auctoridade

Por diferentes vezes temos chamado a attenção da auctoridade administrativa para os escandalos que todos os dias veem praticando as sardinheiras na praça de D. Affonso Henriques, á entrada da Avenida do Commercio, sem que o sr. administrador do concelho se digne ouvir as nossas queixas.

Ante-hontem, pouco antes da partida do comboio das 4 horas da tarde e quando por ali passavam muitas pessoas estranhas á terra e em direcção á estação do caminho de ferro, repetiram-se as scenas vergonhosissimas: as sardinheiras libertaram a sua pessima educação e aqui as vereis! Os palavrões eram desbargados e porcos, seguindo-se-lhe depois a lucta, que terminou com arrepelões de cabellos.

Ora, como isto é vergonhoso e nada lisongeiro para a terra, em nome da moralidade e até do decôrro proprio que deve ter o sr. administrador do concelho, pedimos-lhe que ponha cobro ao que vimos de narrar.

Não será para s. exc.ª obra mui difficil; basta, e será o bastante, que furte alguns momentos á sua vida airada...

Ainda as eleições

Recebeu-se n'esta redacção o seguinte telegramma:

«Planeta Terra—Guimarães—Largo Oliveira—Redacção *Progresso*. Diga se *Liberal* d'uma canna pede votos futura eleição deputados e para quem?

Responda telegraphicamente para planeta—Já te cantei—via Set'estrello. *Flamarion.*»

A nossa resposta foi a seguinte:

«Planeta—Já te cantei—via Set'estrello. Amigo Flamarion: *Liberal* d'uma canna atira-se cabeça futura eleição. Para quem? *num xe xabe*. Redacção *Progresso.*»

E digam que este influente não tem valor, não tem relações! Invejosos!

Liquidação de fóros

Publicamos em seguida a liquidação que a nossa camara municipal acaba de confeccionar para o pagamento dos fóros, referente ao anno de 1900:

Trigo, decalitro, 500 réis; centeio, dec. 300; milho alvo, dec. 350; milho branco, dec. 350; dito amarello, dec. 340; painço, dec. 290; feijão vermelho, dec. 550; dito amarello,

Este assim o comprehendeu; não só sahio a levantar os vivas, como tambem a cantar o hymno. E de equal modo procedeu seu sobrinho, o João Machado, que, de braço dado com o d'elle, acompanhou o povinho por todas as praças e ruas. Tal qual nas memoraveis festas de 1829.

Não faltaram tambem morras aos cabralistas e supostos cabralistas, com as competentes corridas; mas estas, se n'este dia não deram o resultado desejado, por elles serem cautelosos, ou porque o visconde se interpoz, no dia seguinte, com a ausencia d'elle, deram o que ha-

dec. 450; dito rajado, dec. 380; dito fradinho, dec. 360; castanha secca, dec. 700; dita verde, dec. 300; nozes, dec. 600; favas, dec. 200; cevada, dec. 300; batatas, dec. 300; landes, dec. 100; vinho á bica, dec. 420; dito no trasfego, dec. 440; mostarda, litro, 120; azeite, litro, 240; manteiga, litro, 200; nata, litro, 40; mel, litro, 480; ovo, um, 10; gallinha, uma, 600; franga, uma, 400; frango, um, 280; pinto, um, 130; capão, um, 540; perdiz, uma, 240; pato, um, 340; perum, um, 2700; perua, uma, 1720; leitão, um, 17000; carneiro, um, 900; cabrito, um 600; anho, um, 460; coelho, um, 120; marrá verde, kilograma, 300; dita secca, kilg. 310; pernichil de porco, um, 80; voga, duzia, 60; lampreia, uma, 17000; pescada, uma, 400; palha painça d'argolla, duzia, 17500; dita de não argolla, duzia, 17300; dita triga, carro, 37600; dita, kilo, 10; colmeirão de vencilho, um, 130; caninotos, carro, 27000; lenha de sobretoro, carro, 17500; matto, carro, 800; estreme, carro, 17000; vergal, metro, 100; estopa, metro, 200; linho, metro, 260; dito, mão, 100; dito, affusal, 400; carroto de 3 kilometros, um, 600; peras, cento, 140; maçãs, cento, 240; laranjas, cento, 600; cerejas, cento, 120; cera amarella, kilg. 800; dita branca, kilg. 900; cebolas, cabo, 40; alhos, reste, 10; nabos, duzia, 30.

O homem fica...

Sahiu tudo. O sr. Agra, protector do sr. administrador, retirou-se do grupo governamental; o sr. governador civil, superior do sr. administrador, pediu a demissão; o sr. João Franco, deputado em que votava o sr. administrador, separou-se do governo.

Só o sr. administrador fica! Que vergonha!

Lisboa Pittoresca—Album de vistas, monumentos e costumes

Da arroçada e acreditada Empreza do «Atlas de Geographia Universal», com sede na rua da Boa Vista, n.º 1.ª, Lisboa, recebemos o 1.º numero da «Lisboa Pittoresca», publicação quinzenal que, no genero, se faz no paiz.

Constará a publicação de 40 vistas coloridas, reproduções de photographias representando ruas, praças, edificios, etc.; 320 paginas de texto a duas columnas com a historia dos principaes factos succedidos em Lisboa desde a sua fundação até aos nossos dias, descripção dos monumentos, edificios, palacios e igrejas, desde a sua mais remota antiguidade, habitos e costumes pittorescos dos habitantes de Lisboa e copia de 200 autotypias intercaladas no texto, reproduzindo os detalhes principaes da vista principal, costumes das ruas, etc.

E' a primeira publicação, como dizemos, que se faz no paiz e que muito honra a Empreza.

O custo, por fasciculo, é de 120 réis.

via a esperar de tão acrysolado patriotismo. As primeiras victimas foram o Antonio Vilella da Praça, o escudeiro de Villa Pouca e um sujeito de Basto, que, de passagem para a sua terra, teve a infelicidade de ser denunciado dos grandes patriotas, como *grandissimo* cabralista. Quem o inventou foi o regedor da freguezia da Oliveira, o Manco da Praça, ferreador. Foi preso, levando algumas cacetadas; mas interveio o visconde e a prisão não se manteve.

(Continua)

Rectifica-se

O *Commercio de Guimarães* é possível que na sua boa fé, porque o *Commercio* desde que está na opposição já não bebe do fino, pobre *Commercio*, que má sina dá uma noticia sobre exames no nosso lyceu, que é menos verdadeira.

Diz o jornal opposicionista, (opposicionista desde hontem) que foi o sr. governador civil, D. Thomaz de Vilhena.

Não foi tal.

Olhe, *Commercio*, o caso é este: a nossa camara reuniu no dia 3 á 1 hora da tarde, resolvendo representar ao sr. Ministro do Reino, pedindo para que s. ex.<sup>a</sup> auctorisasse a admissão de alumnos extranhos a exames de classe, no nosso lyceu. A camara representou, mas ao meio dia do mesmo dia 3 já o sr. Freitas Ribeiro recebia o seguinte telegramma:

Hoje resolve-se favoravelmente.

Director Geral,

(a) Abel Andrade

No mesmo dia ás 7 da tarde recebia outro telegramma n'estes termos:

Permittidos exames na mesma forma anno anterior.

(a) Abel Andrade

Aqui tem o *Commercio* restabelecida a verdade, com que tanto exultamos com o nosso collega.

Real Irmandade dos Santos Passos

Realizou-se hoje a eleição d'esta Real Irmandade, sahindo eleitos os seguintes senhores:

Provedor—Antonio de Freitas Ribeiro; secretario—Antonio Pereira da Silva; vigario do culto—padre Abilio Augusto de Passos; thezoureiro da irmandade—João Gualdino Pereira; thezoureiro do Sagrado Lausperenne—José Fernandes da Costa; thezoureiro do azylo—Bernardino Jordão; thezoureiro das aulas—Simão Ribeiro; sacristão-mór—padre Manuel Custodio de Sousa Gonçalves; consultores—José de Sousa Passos, Manuel Teixeira Guimarães, Antonio de Freitas Costa e Almeida e Antonio Rodrigues de Castro; mordomos da cera—Antonio Teixeira de Faria Andrade e Serafim Ferreira Borges Nogueira.

Club de Caçadores

CAPITULO 9.º

Atribuições dos membros da direcção

Artigo 40.º Compete ao presidente da direcção e na sua falta ao vice-presidente:

1.º Presidir ás sessões da direcção.

2.º Mandar convocar as reuniões da mesma.

3.º Representar o Club em juizo como auctor ou réo e em todos os actos officiaes.

4.º Auctorisar ás ordens de pagamento ou quaesquer outros encargos de contabilidade.

Artigo 41.º Compete ao primeiro secretario e na sua ausencia ao segundo:

1.º Ter a seu cargo toda a escripturação do Club, á excepção da que pertence aos secretarios da assembléa geral.

2.º Expedir os convites para as reuniões da direcção segundo as ordenações do presidente da mesma.

Artigo 42.º Ao thesoureiro compete:

1.º Arrecadar os fundos do Club, que lhe forem entregues por meio de guias, assignadas pelo secretario, e auctorisadas pelo presidente.

2.º Dar contas, quando a direcção o exija, para o que deverá estar sempre o livro caixa devidamente escripturado; e no fim do anno economico do Club, apresentar a conta corrente e respectivos documentos afim de serem examinados pelos socios e para que a direcção possa fazer o seu relatório.

§ unico. O thesoureiro é responsavel por todas as quantias em seu poder.

Artigo 43.º E' da obrigação dos vogaes:

1.º Assistir ás reuniões da direcção e tomar parte nas suas deliberações.

2.º Desempenhar as attribuições inherentes aos cargos que entre si distribuirem para a fiel observancia dos estatutos e regulamentos do Club.

3.º Promover por todos os meios ao seu alcance o engrandecimento do Club.

CAPITULO 10.º

Commissão de contas

Artigo 44.º Compete á commissão de contas, que será composta de tres membros, verificar as contas da direcção, dar o seu parecer por escripto acerca das mesmas, e auxiliar a direcção nos negocios economicos do Club, sempre que ella exija o seu concurso.

CAPITULO 11.º

Eleições

Artigo 45.º As eleições de que tratam os n.ºs 1.º, 2.º e 3.º do artigo 26.º serão sempre feitas no tempo determinado no artigo 27.º procedendo-se áquelle acto por escrutinio secreto e á pluralidade de votos, observando-se as formalidades do artigo 32.º d'estes estatutos e as geralmente usadas.

CAPITULO 12.º

Cães

Artigo 46.º Haverá no Club um livro de registó onde todos os socios poderão fazer inscrever os nomes e signaes dos seus cães pagando no acto da inscripção a quantia de 100 réis por cada um; n'essa occasião receberão um distinctivo, dividamente numerado para os referidos cães usarem na coleira.

Artigo 47.º Quando qualquer cão inscripto no respectivo livro, deixe de pertencer ao socio que o fez inscrever, deverá este participal-o á direcção, para ser annullado o registó.

§ unico. Os socios poderão participar á direcção quando algum cão inscripto no respectivo livro se desenganhar, para que ella empregue os meios ao seu alcance para o descobrir.

(Continua)

Despacho

O *Diario do Governo* trazia no dia 31 de maio o despacho da professora D. Francisca Teixeira para a escola mixta de Santa Eufemia de Prazins.

A ultima hora

Lisboa, 9, ás 10 h. e 20 m. da m.

Progresso

Guimarães.

Artigo do ultimo numero do *Commercio*, que defendia candidatura franceza, originou demissão governativa. El-Rei chamou João Franco para constituir novo gabinete.

Fistula.

ANNUNCIOS

Modista

Para trabalhar pelas casas, offerece-se. Rua de S. Dama-so, n.º 48 e 50.

Fabrica de distillação

Francisco Moreira de Sequeira Junior, possuidor da conhecida fabrica de distillação de vinho, situada na quinta da Fonte, da povoação de Vizella, leva ao conhecimento do publico que a referida fabrica continua a funcionar nas condições estabelecidas pelo seu antigo proprietario.

Esta fabrica é a unica que existe n'este concelho com auctorisação decretada pelo Governo.

Editos de 30 dias

2.ª publicação.

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca, e cartorio do 4.º officio, correm seus termos uns autos de justificação avulsa requerida por Manuel José d'Abreu Guimarães, também conhecido por Manuel José d'Abreu, casado, proprietario, morador na rua da Duqueza de Bragança, n.º 230, da cidade do Porto, e suas irmãs Emilia Rosa Pereira d'Abreu, viuva, do lugar do Assento, freguezia de Nespreira, Rita Maria Pereira d'Abreu, casada com Manuel da Silva, do lugar do Lourido, freguezia de S. Martinho de Candoso, e por este auctorisada, e Maria Pereira d'Abreu, casada com José d'Araujo Salgado, do lugar do Assento da referida freguezia de S. Martinho de Candoso, e também por este auctorisada, todos estes d'esta comarca, afim de se habilitarem como herdeiros do fallecido reverendo Joaquim José d'Abreu, abbade que foi na freguezia de S. Thiago de Ronfe, d'esta mesma comarca, e nos mesmos autos correm editos de 30 dias a citar todas as pessoas incertas que se julgarem com direito á herança d'aquelle fallecido, para na segunda audiencia, posterior áquelle prazo, que será contado desde a ultima publicação d'este annuncio, verem accusar a citação e assignarem-se-lhes trez audiencias para deduzirem qualquer opposição, pena de revelia.

Entre os bens da herança comprehende-se tres inscripções d'assentamento da divida interna fundada do valor nominal de 1:000:000 réis

cada uma, com os numeros 110:560—110:561 e 134:053;—seis inscripções da mesma natureza, do valor nominal de 500:000 réis cada uma, com os numeros 1:206—18:134—35:662—39:151—44:791 e 73:487; sete acções do Banco Commercial do Porto, do valor nominal de 100:000 réis cada uma, com os numeros 21:944 a 21:950;—vinte e duas acções do Banco Commercial de Guimarães, do valor nominal de 20:000 réis cada uma, com os numeros 1:801 a 1:812—3:359 a 3:368; e um certificado sob o numero 344, representando 10 acções do extincto Banco União, a cargo do Banco Commercial do Porto.

As audiencias d'este Juizo teem lugar todas as segundas e quintas-feiras, ou nos dias immediatos, sendo aquelles sanctificados, no tribunal judicial, sito no largo das Lamellas, d'esta cidade, por dez horas da manhã.

Guimarães, 25 de maio de 1901.

Verifiquei.

Fernandes Braga.

O escrivão,

Cesar Augusto de Freitas

Arrematação

2.ª publicação.

Na execução hypothecaria, em que é exequente Joaquina Dias de Freitas, solteira e maior, proprietaria, da freguezia de S. Thiago de Lordello, d'esta comarca, e em que são executados Manoel da Cunha Granja e mulher Olinda Leopoldina Nunes da Silva, do lugar do Souto de Pereiras, da freguezia de Moreira de Conegos, d'esta dita comarca, se tem de arrematar em hasta publica no dia 16 do proximo mez de junho, ás 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta mesma comarca, cujo edificio é situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, os seguintes bens immobiliarios:

a propriedade denominada do Souto de Pereiras, situada no lugar assim chamado, na dita freguezia de Moreira de Conegos, de natureza censuaria a Jaime Gonçalves Baptista Balha e esposa D. Thereza Adelaide de Menezes, d'esta dita cidade, com o censo annual de 600 réis em dinheiro, e aos herdeiros de D. Leonor Maria Ribeiro, aos quaes se paga o censo annual de 9,709 litros de centeio, ou meio alqueire antigo, e composta de casas terreas e telhadas, tendo a nascente as paredes d'uma casa terrea, de terreno inculto com arvoredos de vinho e fructa, do campo de Baixo com um tanque, e de diversas leiras de terra lavradia com arvoredos de vinho e fructa, tudo circuitado por parede, no valor, já livres dos cen-

tos referidos, de 541:7480 réis;

e uma sorte de matto, no monte do Coto, na dita freguezia, de natureza de prazo, foreira á Camara Municipal d'este concelho, com o foro annual de 50 réis e laudemio da quarentena, no valor, livre de foro e laudemio, de 14:525 réis.

Pelo presente são citados, para assistirem á praça e deduzirem, querendo, os seus respectivos direitos, não só todos os credores incertos dos sobreditos executados, mas também os herdeiros incertos dos referidos D. Leonor Maria Ribeiro e Jaime Gonçalves Baptista Balha, bem como a viuva d'este, D. Thereza Adelaide de Menezes, residente na cidade do Porto, mas em sitio desconhecido. Guimarães, 25 de maio de 1901.

Verifiquei.

Fernandes Braga.

O escrivão,

José Joaquim d' Oliveira

Companhia dos Banhos de Vizella

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

No dia 10 do corrente começa o pagamento do dividendo do anno de 1900, na rasão de 3% ou 30:000 réis por acção, livre do imposto de rendimento, n'esta cidade, no escriptorio da Companhia, largo de Franco Castello Branco, e no Porto em casa dos senhores J. M. Fernandes Guimarães & C.ª, na rua de Almada.

Guimarães, 1.º de Junho de 1901.

Pela Companhia dos Banhos de Vizella.

OS DIRECTORES,

Abilio da Costa Torres Miguel A. Moreira de Sá e Mello

Joaquim Lopes de Oliveira

(Advogado e notario.) Praça de Martins Sarmiento, 55

(Largo do Carmo)

Vinho verde puro, de Gatão,

vende-se na merceria e confeitaria

TEIXEIRA

Garrafa 100 réis.

Antigo Estabelecimento de Caldeireiro e Funileiro

62, 64—R. de Santo Antonio,—66, 68

GUMARAES

O proprietario d'este antigo estabelecimento, Francisco da Cruz Lobo, premiado com o diploma de primeira classe na Exposição Industrial de Guimarães de 1884, tem a honra de participar ao respeitavel publico que na sua officina, alem do fabrico de todo e qualquer systema de machinas para distillação de aguardente, tambem architecta depositos para acetilene, e ainda se incumbem da sua montagem, tanto n'esta cidade como n'outras terras onde for chamado.

N'esta casa, sobejamente conhecida do publico, tambem se encontram em deposito grande numero de gazometros, pelo que se pede uma visita.

Preços convidativos.

Francisco Jacintho

Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra.

Campo do Toural, 6

GUMARAES

**ECHO OFFICIAL** Revista de legislação e jurisprudencia, em que advogados da maior competencia respondem gratuitamente a todas as consultas dos senhores assignantes; publicação semanal ao preço de 3:000 réis por um anno ou 1:500 por semestre, editada pela empresa da *Bibliotheca de Livro Utis* Procuradoria de todos os negocios ecclesiasticos, forenses, burocraticos e dependentes das Repartições do estado; encartes, legalisações de documentos, annuncios judiciais, etc., com uma bem montada secção de encomendas para todos os pontos do paiz, Africa ou Brazil, gratuita para os assignantes d'esta publicação, Gerente A. Garcia Pastor—Rua da Inveja 25—Lisboa.

Historia Socialista

Grande obra franceza, do celebre tribuno socialista Jean Jaurés, traducção em lingua portugueza, contendo documentos interessantes reproduzidos por meio da photographura, ornada de numerosas vistas de localidades e monumentos, retratos e gravuras allusivas aos factos, que desde 1789 a 1900 enchem a vida da Franca.

Publicação aos fasciculos semanais de 16 paginas, com 2 ou 3 gravuras, por 40 réis, e tomos brochados de 80 paginas, com 8 a 12 gravuras, por 200 réis.

Aventuras Parisienses

Um optimo romance que n'este momento é lido avidamente pelo publico francez. Tão extraordinaria obra sahida da penna de Pierre Saes, inicia a sua primeira parte com o episodio A FORMOSA COSTUREIRA.

A publicação é feita em fasciculos semanais de 32 paginas que constituirão no fim de cada mez um elegante volume brochado de 144 paginas, contendo 24 gravuras e uma linda capa a cores, que é o brinde offerecido pela Empresa a todos os assignantes.

Pedidos á Antiga Casa Bertrand, rua Garrett, 73—Lisboa.

Historia da Revolta do Porto

POR

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Esta obra constituirá um grosso volume, de 500 paginas, in-8.º francez, grande formato, impressa em magnifico papel e illustrada com cerca de CENTO E CINCOENTA PHOTOGRAVIAS, do mais flagrante interesse documental, como sejam retratos de todas as personalidades que directa, ou indirectamente se encontraram envolvidas no movimento, logares, edificios, vistas, objectos, bem como de grande numero de curiosissimos *fac-similes*, documentos officiaes, cartas etc. além de TRINTA PHOTOGRAVIAS EM PAPEL ESPECIAL DE LUXO, fóra do texto, reproducção das mais recentes photographias dos vultos que ligaram o seu nome á historia do mesmo movimento.

Publicação aos fasciculos semanais de 16 paginas, a 60 réis, ou de 32, a 120 réis, e aos tomos de 5 fasciculos, a 500 rs. pagos no acto da entrega. Assigna-se na Empresa Democratica de Portugal—Rua dos Douradores, n.º 29—LISBOA.

Maria da Fonte

Grande romance historico da guerra civil entre D. Pedro e D. Miguel, no reinado de D. Maria II, dividido em tres partes—OS GUERRIHEIROS—TORPEZA REAL—MARIA DA FONTE—onde entram os vultos grandiosos de: Sampaio Pinha, duques da Terceira e Palmella, Saldanha, Sa da Bandeira, Mousinho d'Albuquerque, Passos Manuel, José Estevão, Rodrigo da Fonseca, os Cabraes, etc., etc. Um fasciculo por semana. 10 réis: um tomo por mez, 200 réis.

Assigna-se na Empresa Editora e Typographica de O Recreio, rua de D. Pedro V, n.º 88, Lisboa.

Coração de Mulher

Grande romance editado pela Bibliotheca Social Operaria, 62, rua de S. Luiz, Lisboa. A publicação mais emocionante da actualidade! Aos fasciculos semanais por 40 réis!!! Brindes a todos os assignantes—A Torre de Belem, um magnifico quadro para moldura.

Manuscripto Materno

Notavel romance de costumes. Toda a obra contem 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 réis cada volume. Brinde a todos os assignantes—uma formosissima estampa, propria para quadro, representando Vasco da Gama e a nympha Thetis na Ilha dos Amores. Pedidos ao Recreio rua de D. Pedro V, 84—Lisboa.

A Mulher do Realejo

POR XAVIER DE MONTÉPIN

A MULHER DO REALEJO é um grande drama da vida popular, uma galeria pittoresca e opulenta onde se succedem as mais diversas physionomias, os mais extranhos contrastes, heroes e scelerados, virgens puras e cortezas impudicas, innocentes e criminosos, que entre si combatem até á suprema e definitiva victoria do Bem sobre o Mal.

A Mulher do Realejo é um romance verdadeiro oppondo as mais seductoras imagens de amor, cujos personagens são conhecidos e vivem ainda e onde as paixões humanas se agitam n'uma acção empolgante, illuminada pelo sorriso d'uma creança, d'uma formosa e casta donzella.

A MULHER DO REALEJO é uma narrativa moral e honesta, sendo a par d'isso terna e efuel. E' o romance das familias, aquelle que os mais escrupulosos paes podem deixar ler impunemente as suas filhas e que deve figurar na bibliotheca dos amantes da leitura.

A Mulher do Realejo illustrado por mais de 13 magnificas gravuras de Ed-Zier, será a despeito do seu preço modico, um livro de luxo, proprio para brindes, uma edição de arte, em nada inferior a todas as publicações editadas pela Antiga Casa Bertrand.

ASSIGNA-SE em fasciculos de 3 folhas e 3 gravuras por 60 réis; em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 réis; na ANTIGA CASA BERTRAND, José Bastos, editor—Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

OS DRAMAS DO AMOR

POR XAVIER DE MONTÉPIN

Grande romance de amor e de lagrimas. O maior successo litterario! 50 réis cada fasciculo! A mais barata das publicações do presente seculo

OS DRAMAS DO AMOR

Além de constituirem pelo realismo da ficção uma série de tragedias pungentes de familia, onde a luta das paixões se debate contra o convencionalismo dos principios, são tambem um romance de capa e espada, em que os duellos, as escaladas nocturnas, as intrigas palacianas, n'uma palayra, o viver intimo da sociedade franceza sob o regimen dissoluto dos Orleans, nos surge a cada passo, prendendo-nos pelos lances mais grandiosos, pelos episodios mais imprevisitos que é dado á phantasia humana architectar.

Pedidos ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 25—LISBOA.

MATTOS, PRIMOS & C.<sup>a</sup>  
— COM —  
Estabelecimento em Grande Escala  
RUA DE S. GREGORIO — BRAGA  
GRANDES DEPOSITOS  
DE  
SAL GRAUDO E MIUDO  
Carvão para forjas e para machinas  
E COKE PARA COSINHAS  
Cal de todas as qualidades,  
gesso francez, cimento portland e  
muitos outros artigos  
PREÇOS SEM COMPETENCIA

AGOSTINHO  
(Vidraceiro)  
Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.  
Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.  
Preços sem competencia  
AGOSTINHO  
(Vidraceiro)

Vida e Aventuras Admiraveis de Robinson Crusoe  
E' uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada com bellissimas autotypias originaes, reproducções d'aguarellas do distincto artista Alberto de Souza.  
Cada fasciculo semanal de 16 paginas de leitura e 1 gravura. 50 réis!  
Cada série mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras e uma capa illustrada, 250 réis!  
Pedidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa-Vista, 62 1.º—Lisboa.

Lisboa Pittoresca  
Album de vistas, monumentos e costumes  
CONTENDO:  
40 vistas coloridas, reproducções de photographias instantaneas medindo 22 por 15, representando panoramas da cidade, principaes monumentos, ruas, praças, edificios, etc.; 320 paginas de texto a duas columnas com a historia dos principaes factos succedidos em Lisboa desde a sua fundação até aos nossos dias, descripção descollida dos monumentos, edificios, palacios, egrejas, habitos e costumes pittorescos dos habitantes de Lisboa; e cerca de 200 autotypias instantaneas, reproduzindo os detalhes mais notaveis da vista principal, costumes das ruas, etc.  
Assigna-se na Empresa do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa-Vista, 62, 1.º—Lisboa.  
Cada fasciculo 120 réis.